

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 09/09/2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Marília

Isabela Zorat Alonso

Power-sharing, spoilers e o sistema regional de conflitos:

uma análise dos conflitos em Ruanda e República Democrática do Congo

Marília

2022

Isabela Zorat Alonso

Power-sharing, spoilers e o sistema regional de conflitos:

uma análise dos conflitos em Ruanda e República Democrática do Congo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Área de Concentração: Ciências Sociais

Orientador (a): Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilar

Marília

2022

A454p Alonso, Isabela Zorat
Power-sharing, spoilers e o sistema regional de conflitos : uma
análise dos conflitos em Ruanda e República Democrática do Congo /
Isabela Zorat Alonso. -- Marília, 2022
159 p. : il., tabs., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Sérgio Luiz Cruz Aguilar

1. Política internacional. 2. Guerra e sociedade. 3. Negociação. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Isabela Zorat Alonso

Power-sharing, spoilers e o sistema regional de conflitos:

uma análise dos conflitos em Ruanda e República Democrática do Congo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Área de concentração: Ciências Sociais

Linha de pesquisa: Relações Internacionais e Desenvolvimento

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilar

UNESP – Campus de Marília

Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos

UNESP – Campus de Marília

Prof. Dr. Victória Monteiro da Silva Santos

PUC – Rio de Janeiro

Marília, 09 de setembro de 2022

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio de instituição de fomento à pesquisa do estado de São Paulo. Nesse sentido, primeiramente agradeço à FAPESP pela concessão da bolsa de pesquisa, sob o processo nº 2020/04161-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)¹.

Durante a realização desta dissertação contei também com os fundamentais apoio e conselhos acadêmicos de meu orientador, Sérgio Luíz Cruz Aguilar. Assim, deixo expresso aqui meu enorme obrigada pela paciência, dedicação e suporte durante mais essa jornada universitária.

De extrema importância para a realização deste também foi o amparo e suporte de minha família e amigos próximos, os quais me auxiliaram no âmbito físico e psicológico para que conseguisse concluir esta etapa. A estes, minha eterna gratidão.

Adicionalmente, agradeço todos os professores com os quais pude cursar disciplinas e/ou ter discussões acadêmicas durante o mestrado, instigando novos questionamentos, enriquecendo minhas análises e fomentando meu interesse pela pesquisa científica. Além disso, sou grata pela banca examinadora por terem aceitado avaliar meu trabalho e estarem dispostos à contribuir para o aperfeiçoamento do mesmo.

¹ As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

RESUMO

O *power-sharing* tem sido frequentemente utilizado como forma de resolução de conflitos complexos, pois por meio do compartilhamento do poder estatal se apresenta como uma estratégia proeminente para solucioná-los. Em Ruanda, a existência de *spoilers* levou a falha do Acordo de Arusha, o qual previa mecanismos de *power-sharing*, e consequentemente, ao genocídio de 1994. Além dos impactos no próprio país, partes do conflito atravessaram as fronteiras e intensificaram a guerra na República Democrática do Congo, dentro do chamado sistema regional de conflitos nos Grandes Lagos africanos. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi compreender, através dos casos de Ruanda e República Democrática do Congo, como os grupos *spoilers* interferem na performance dos acordos de *power-sharing* e, a partir de uma análise sequencial dos fatos, estabelecer uma cadeia causal entre *spoilers*, *power-sharing* e sistema regional de conflitos. A pesquisa, foi realizada sob a perspectiva dos sistemas regionais de conflitos, tendo caráter qualitativo e utilizando o método de estudo de caso, onde foram aplicadas a análise sistêmica e o *process tracing* como principais ferramentas de investigação. Como resultado, a hipótese investigada foi confirmada, tendo sido evidenciado o nexos causal entre *spoilers* do Acordo de Arusha e Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos.

Palavras-chave: política internacional; guerra e sociedade; negociação.

ABSTRACT

Power-sharing has often been used as a tool to solve complex conflicts, as it is a prominent strategy for resolving them through the sharing of state power. In Rwanda, the existence of spoilers led to Arusha Agreement failure, which had foreseen power-sharing mechanisms, and consequently to the 1994 genocide. In addition to the impacts in the country itself, parts of the conflict crossed national borders and fuelled the war in the Democratic Republic of Congo, within the so-called regional conflict system in the African Great Lakes. In this sense, the objective of this research was to comprehend, through the cases of Rwanda and the Democratic Republic of Congo, how spoiler groups affect the performance of power-sharing agreements and based on a sequential analysis of the facts to establish a causal link between spoilers, power-sharing, and the regional conflict system. The research was carried out from the perspective of regional conflicts systems, being qualitative in nature and using the case study approach, where systemic analysis and process tracing were applied as the main investigative methods. As a result, the hypothesis under investigation was confirmed, and the causal link between spoilers of the Arusha Agreement and the Great Lakes Regional Conflict System was also made clear.

Keywords: international politics; war and society; negotiation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama da hipótese causal	40
Figura 2 - Mecanismo causal hipotético	42
Figura 3 - Hipótese	43
Figura 4 - Mapeamento dinâmicas Ruanda (1992-1994)	61
Figura 5 - Linha do Tempo - Ruanda (1959-1994)	77
Figura 6 - Dinâmica regional em relação a RDC	104
Figura 7 - Linha do tempo República Democrática do Congo (1960-2002)	115
Figura 8 - Mapeamento dinâmicas RDC	117
Figura 9 - Linha do Tempo - RDC (2002-2013)	138
Figura 10 - Diagrama da hipótese causal	146
Figura 11 - Síntese da análise	148

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Divisão power-sharing político Ruanda	63
Tabela 2 - Composição Assembleia Nacional RDC, Governo de Transição	123
Tabela 3 - Composição Senado RDC, Governo de Transição	123
Tabela 4 - Divisão power-sharing RDC, Ministros	125
Tabela 5 - Divisão power-sharing RDC, Vice-Ministros	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADF	Allied Democratic Force
AFDL	Aliance des Forces Democratiques pour la Libération du Congo
ALC	Armée de Libération du Congo
ALIR	Army for the Liberation of Rwanda
CDR	Coalition for the Defence of the Republic
CNDP	Congrès National pour la Défense du Peuple
CPO	Casual Process Observations
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DDR	Desarmamento, Desmobilização e Reintegração
DDRRR	Desarmamento, Desmobilização, Repatriação, Reintegração e Reassentamento de ex-combatentes
EGENA	Escola da Gendarmeria Nacional
EIC	Estado Independente do Congo
EUA	Estados Unidos de América
ex-FAR	ex-membros das Forças Armadas de Ruanda
FAR	Forças Armadas de Ruanda
FARDC	Forces Armées de la République Démocratique du Congo
FLC	Front de Libération du Congo
FNI/FRPI	Front des Nationalistes et Intégrationnistes/Patriotic Resistance Front in Ituri
FRPI	Front des Nationalistes et Intégrationnistes (FNI) e Force de Résistance Patriotique en Ituri
IPS	Integrative Problem-Solving
IRC	International Rescue Committee
JPMC	Joint Political Military Commission
M-23	Mouvement du 23-Mars
MDR	Mouvement Démocratique Républicain
MDR-PARMAHUTU	Mouvement Démocratique Républicain-Parti du Mouvement de l'Emacipation Hutu
MLC	Mouvement pour la Libération du Congo

MLC	Mouvement pour la Libération du Congo
MNC	Movimento Nacional Congolês
MONUC	United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo
MONUSCO	United Nations Organization Stabilization Mission in the Democratic Republic of the Congo
MPLA	People's Movement for the Liberation of Angola
MPR	Mouvement Populaire de la Révolution
MRC	Movimento Revolucionário Congolês
MRND	Mouvement Revolutionnaire National pour le Developpement
MSF	Médecins Sans Frontières
NMOG	Neutral Military Observer Group
OAU	Organização da União Africana
ONUC	United Nations Operation in the Congo
PDC	Parti Démocrate Chrétien
PL	Parti Libéral
PSD	Parti Social Démocrate
RCA	República Centro-Africana
RCD	Rassemblement Congolais pour la Democratie
RCD/ML	Rassemblement Congolais pour la Démocratie / Mouvement de Libération
RCD-N	Rassemblement Congolais pour la Démocratie/National
RDC	República Democrática do Congo
RPA	Rwandan Patriotic Army
RPF	Rwandan Patriotic Front
RTLM	Radio Télévision Libre des Mille Collines
SADC	Southern African Development Community
TPI	Tribunal Penal Internacional
UA	União Africana
UNAMIR	United Nations Assistance Mission for Rwanda
UNITA	União Nacional para a Independência Total de Angola
UNOMUR	United Nations Observer Mission Uganda–Rwanda
UPC	Union des Patriotes Congolais

UPDF Uganda People's Defence Force

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	Estrutura Conceitual.....	16
1.2.	Metodologia	17
2.	QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL	20
2.1.	Power-Sharing.....	20
2.2.	Spoilers	26
2.3.	Sistema Regional de Conflitos.....	33
3.	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	39
3.1.	Process Tracing.....	39
3.2.	Análise Sistêmica.....	46
4.	ANÁLISE DE CASO.....	51
4.1.	Histórico de Ruanda e Contexto Pré-negociações	51
4.2.	Ação de <i>spoilers</i> em Ruanda → insucesso do Acordo de Arusha.....	57
4.2.1.	Constatação 1	73
4.3.	Insucesso Acordo de Arusha → Reação RPF.....	79
4.3.1.	Respostas ao genocídio	82
4.3.2.	Constatação 2	87
4.4.	Reação RPF → Fluxo migratório de Ruanda para RDC	88
4.4.1.	Constatação 3	91
4.5.	Histórico da República Democrática do Congo / Zaire e Contexto da Chegada do Fluxo Migratório	93
4.6.	Fluxo migratório de Ruanda para RDC → Guerras Civis na RDC	98
4.6.1.	Constatação 4	103
4.7.	Guerras Civis na RDC → Power-sharing na RDC	106
4.7.1.	Constatação 5	115

4.8.	Power-sharing na RDC → ação de <i>spoilers</i> na RDC	118
4.8.1.	Constatação 6	130
4.9.	Ações de <i>spoilers</i> na RDC → novas dinâmicas do conflito na RDC	133
4.9.1.	Constatação 7	138
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
	REFERÊNCIAS	149

1. INTRODUÇÃO

Conflitos estão presentes em diversos momentos da história mundial, como por exemplo, na Antiguidade com as Guerras Médicas e do Peloponeso, a Idade Média com a Guerra das Rosas e dos Cem Anos, a Idade Moderna com suas disputas nacionalistas e imperialistas como as Guerras Napoleônicas e a Guerra do Paraguai, e a Idade Contemporânea (atual), onde se destacam as duas Guerras Mundiais. Em última instância, a maioria delas compartilham a mesma motivação: lutar por poder. Com o decorrer dos anos, entretanto, o que se traduz por poder na esfera internacional se alterou – se antes este estava exclusivamente no domínio territorial, político e de meios militares, hoje o poder também se encontra nos meios de comunicação e persuasão além do domínio tecnológico – e assim, juntamente com a globalização e demais inovações, as disputas foram ganhando novas formas e dimensões.

Nas últimas décadas, guerras civis se tornaram mais frequentes com a peculiar característica de se disseminarem para os países vizinhos com certa facilidade, alterando suas dinâmicas e regionalizando um conflito inicialmente de cunho doméstico. Tal fato é observado, principalmente, em regiões onde há disputas por recursos naturais e/ou conflitos étnico-religiosos, como no Oriente Médio, rico em reservas de petróleo, e na África, onde além de recursos naturais, há muitos países com uma pluralidade de etnias.

A regionalização dos conflitos dá às disputas maior complexidade, uma vez que além de novos territórios, novos atores, interesses e objetivos são incluídos nas dinâmicas. Sendo assim, a compreensão das relações e elaboração de estratégias que visam uma solução dessas disputas têm se tornado mais desafiadoras. Nesse sentido, algumas questões são levantadas: o que intensifica um conflito doméstico a ponto de se disseminar para a região? Quais fatores estão por trás do estímulo à formação ou intensificação de conflitos regionais? Sustentando qualquer faceta da disputa por poder, existem atores (indivíduos e instituições) com objetivos específicos – domínio de determinado território, participação política, direitos sociais etc. Sendo assim, para responder a essas perguntas com o devido rigor é essencial considerar aspectos desde o nível dos indivíduos ao nível da estrutura. Consequentemente, as causas da regionalização de conflitos neste sentido podem variar, sendo o mais apropriado investigações específicas em casos particulares.

Na África, conflitos domésticos se interligaram e se espalharam de tal modo que um conflito regional foi formado englobando países de três regiões geopolíticas do continente – África Central, Setentrional e Oriental. Atualmente, doze países fazem parte do chamado Conflito Regional dos Grandes Lagos – Angola, Burundi, República Centro-Africana, Congo,

República Democrática do Congo, Quênia, Ruanda, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda e Zâmbia. Além deste sistema regional, outro existe na região do Rio Mano, formado pela Libéria, Serra Leoa, Guiné e Costa do Marfim, além do denominado Triângulo Atormentado, na região centro-norte englobando Chade, Sudão e República Centro-Africana. Dessa forma, nota-se que o continente é repleto de conflitos, que desestabilizam seus entornos e compõem contextos de pobreza e violência, nos quais a população civil é ininterruptamente afetada.

Sendo assim, interessados em investigar o que explica a regionalização de conflitos, este trabalho foca suas análises no Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos. Devido à sua amplitude e complexidade, abordamos o Sistema a partir dos estudos de caso de Ruanda e República Democrática do Congo.

Em Ruanda, assim como na República Democrática do Congo (RDC), dentre as tentativas de solucionar os conflitos internos esteve a assinatura e acordos que previam o sistema *power-sharing*. Não coincidentemente, ambos foram falhos, sendo um dos principais motivos a atuação de grupos como *spoilers*. Na sequência, nota-se a alteração das dinâmicas do conflito, em Ruanda houve um genocídio e, na RDC, os grupos e milícias reordenaram suas alianças mantendo a violência. Uma relação entre os eventos, a intensidade dos conflitos e sua disseminação geográfica entre os casos pode ser observada a partir do insucesso desses acordos.

Em Ruanda, o conflito entre as etnias tutsis e hutus fomentado durante o período colonial, após diversas tentativas de pacificação e rodadas de negociações, resultou em 1993 na assinatura do Acordo de Arusha, que previa dentre outras medidas mecanismos *power-sharing* entre o governo, liderado por Juvénal Habyarimana (hutu), e as forças da *Rwandan Patriotic Front (RPF)* (tutsi), consideradas rebeldes. Com vistas ao grande avanço em direção a pacificação através do compartilhamento do poder Estatal, grupos hutus radicais se sentiram ameaçados e agiram/reagiram violentamente objetivando impedir a concretização do acordo. Habyarimana foi assassinado, os radicais hutu assumiram o poder e logo em seguida iniciaram uma limpeza étnica dos tutsis, que culminou no Genocídio de 1994 (ADEKUNLE, 2007). Assim, podem ser enquadrados como *spoilers*.

Apesar da presença internacional no terreno, a RPF foi a principal força que fez frente ao massacre, conseguindo vencer os radicais e assumindo o poder do Estado, sob a liderança de Paul Kagame. Nesse contexto, os radicais migraram aos países vizinhos com medo de represálias, em especial à República Democrática do Congo (RDC).

Neste momento, a RDC já vivia descentendimentos internos, também datados desde o período colonial, mas que apesar da presença de diferentes etnias, se baseavam principalmente na disputa por acesso ao poder Estatal e recursos naturais. Supomos que a entrada de radicais hutus como migrantes, muitas vezes armados, no país, entretanto, tenha fomentado as disputas levando-os a atuarem como gatilho da eclosão da Primeira Guerra Civil Congoleza. A partir deste evento, disputas mais violentas e uma segunda guerra civil assolou o país, levando a intervenção da comunidade internacional que, assim como em Ruanda, culminou em negociações e assinatura, dentre outros, de um acordo que previa mecanismos *power-sharing*, o Acordo Global e Inclusivo. Este acordo obteve sucesso parcial, pois, novamente como em Ruanda, grupos opositores o perceberam como ameaça e atuaram como *spoilers* impedindo sua concretização e alterando as dinâmicas das relações existentes (SILVA, 2011).

Sendo assim, nota-se nestes casos uma relação entre *spoilers*, insucesso de acordos *power-sharing* e regionalização de conflitos. Após o insucesso do Acordo de Arusha, que levou ao genocídio de 1994, a RPF assumiu a liderança de Ruanda e, com medo de repressões, radicais se deslocaram para a RDC, lugar em que os hutus (incluindo genocidas e *spoilers*) contribuíram para a desestabilização daquele Estado (JONES, 2001). Houve, assim, a difusão geográfica e a escalada da violência, sinalizando a regionalização do conflito. Além disso, o aspecto transnacional de algumas etnias, em conjunto com política de exclusão social, étnica e econômica, má governança estatal, lacunas de segurança, fluxos de refugiados, interesses financeiros, disputa por poder, dentre outras características presentes na região também influenciaram nos eventos violentos que levaram a regionalização do conflito (GITHAIGA, 2011). “O impacto do trauma de Ruanda [genocídio de 1994] na RDC aprofundou o contágio dos conflitos, uma tendência que estabeleceu a região dos Grandes Lagos como uma zona de instabilidade no coração da África” (SIDA, 2004, p. 26, tradução nossa).

Nesse sentido, nos questionamos: nos processos de paz em que o *power-sharing* é utilizado como meio de solução é possível afirmar haver uma relação entre *spoilers*, o fracasso do acordo de paz e, em alguns casos, a intensificação do sistema regional de conflito? A partir de conhecimentos prévios estabelecemos a hipótese de que *spoilers* contribuem significativamente para o desenvolvimento de conflitos regionais. Sendo assim, esse trabalho propõe estudar os *spoilers*, entender suas articulações e problemas decorrentes de sua presença ou exclusão das negociações de paz. O objetivo central é compreender as causas de sua interferência nos processos de paz que estabelecem cláusulas *power-sharing*, suas

consequências e efeitos no sistema regional de conflitos, de forma a verificar a validade da nossa hipótese. Portanto, através dos estudos de casos dos conflitos de Ruanda e o Acordo de Arusha, e da República Democrática do Congo e o Acordo Global e Inclusivo investigaremos a existência de uma cadeia de causalidade entre *spoilers*, *power-sharing* e sistema regional de conflitos.

1.1. Estrutura Conceitual

O trabalho foi desenvolvido a partir de três conceitos fundamentais – *Power-sharing*, *Spoiler* e Sistema Regional de Conflitos.

O *power-sharing* (compartilhamento de poder) é uma forma de gerenciamento e resolução de conflitos que tem se mostrado atrativa, pois tem como principal objetivo reduzir ou encerrar conflitos através da divisão do poder do Estado entre os principais atores envolvidos, os quais passam a desempenhar um papel no governo e nas instituições do país (GATES e STRØM, 2008).

A literatura atual não apresenta, porém, um consenso acerca da definição do termo, seus objetivos e implicações práticas. Sendo entendido, de forma geral, como estratégia de governança para combater e/ou evitar conflitos, o *power-sharing* tem sido majoritariamente estudado como meio para alcançar a paz e/ou a democracia. Assim, pode-se dizer que existem, ao menos, duas formas de abordá-lo, como teoria democrática ou gerenciamento de conflitos, como veremos no próximo capítulo (BINNINGSBØ, 2013).

Os conceitos e campos de análise utilizados pelos estudiosos do *power-sharing* são variados, evidenciando que não há consenso sobre seus efeitos. Aqui ao utilizarmos a abordagem de gerenciamento de conflitos, o compreendemos como uma ferramenta na busca pela paz em zonas conflituosas.

O segundo conceito, *spoilers*, representa grupos que fazem uso da violência direta para impedir, no caso, o encerramento de conflitos propostos de forma que discordam. Como tais, representam um dos motivos de insucesso do mecanismo *power-sharing*. A denominação proposta por Stedman (2000), se refere a grupos que percebem os planejamentos de pacificação como ameaça a seus interesses e assim, caracteristicamente usam a violência explícita para impedir a instauração da paz nessas condições. Para Weiss (2007), os *spoilers* atuam como “empreendedores da guerra”.

Wallensteen (2002) discutiu o potencial dos grupos que agem dessa forma em impedir acordos de paz, enquanto Stedman (2000) pesquisou formas de lidar com eles através do entendimento de seus objetivos, estratégias e táticas, para obter sucesso na implementação dos acordos de paz. Seguiremos como base no desenvolvimento deste trabalho a abordagem deste autor.

Segundo Stedman (2000), nem sempre os *spoilers* conseguem impedir uma negociação de paz. Porém, quando bem-sucedidos danos catastróficos podem surgir, às vezes piores que os causados pela guerra, afirma o autor. Exemplo disso e que será alvo deste estudo é o Genocídio de Ruanda (1994), o qual levou a morte de cerca de 1 milhão de pessoas em aproximadamente 100 dias.

O terceiro conceito que será discutido é Sistema Regional de Conflitos. Estes são mais que a simples ampliação das disputas aos países vizinhos, representando sistemas complexos formados por um conflito de escala regional que engloba subsistemas nacionais (ANSORG, 2014). Assim, eles consistem em alianças e antagonismos entre Estados de determinada região, gerando vínculos que se reforçam, prolongam as disputas e alteram seu centro de ação (SIDA, 2004; ARMSTRONG; RUBIN, 2002).

1.2. Metodologia

Para cumprir com nosso objetivo de investigar possíveis relações causais entre *spoilers*, *power-sharing* e sistemas regionais de conflitos através dos estudos de caso de Ruanda e República Democrática do Congo, faremos uso da análise sistêmica e do *process tracing*.

Percebendo o todo de forma complexa, com especial atenção às suas interligações, a análise sistêmica é uma ferramenta importante na compreensão de conflitos que fazem parte de um sistema regional, pois permite um olhar amplo sobre aspectos que o circundam, possibilitado entender as ligações e dinâmicas entre os atores (AGUILAR, 2019; WILS et al., 2006). Além disso, a análise sistêmica facilita a percepção dos chamados “atrasos temporais”, isto é, perceber que um evento/ação pode ter sido causado por um evento/ação de um passado distante, o que demonstra que pequenos eventos catalíticos, chamados de “gatilhos” (*triggers*) ou ainda “causas imediatas”, geram mudanças mais profundas no sistema analisado (ROPERS, 2008). Na abordagem sistêmica, as dinâmicas são vistas como uma estrutura em rede a partir de técnicas como a análise histórica do conflito, elaboração de seu perfil (contexto econômico,

social e político atual dos principais Estados envolvidos) e, principalmente, mapeamento dos atores (OLIVA; CHARBONNIER, 2016; CSC, 2004).

Assim, faremos uma análise sistêmica dos casos selecionados (Ruanda e República Democrática do Congo) com o intuito de compreender o histórico dos conflitos, as condições em que os acordos *power-sharing* foram realizados e identificar grupos que teriam atuado como *spoilers*. Dessa forma, teremos conhecimento suficiente para nos dedicarmos primeiro, a compreender os objetivos, influências e atuações dos *spoilers* e, em seguida comprovar ou derrubar nossa hipótese de causalidade com o sistema regional de conflitos.

O *process tracing* será aplicado nesta segunda etapa, onde procuraremos rastrear nexos causais, através das observações coletadas na fase anterior, que liguem os *spoilers* ao conflito regional. Essa metodologia pode ser utilizada com diferentes finalidades – testar, construir e refinar teorias e explicar resultados. A partir de hipóteses, procura-se identificar evidências ou *casual process observations (CPO)*, e analisá-las de forma a comprovar ou derrubar uma hipótese (CUNHA; ARAÚJO, 2018).

Em conflitos regionais, o *process-tracing* pode contribuir na compreensão da correlação entre eventos distantes no tempo, a qual pode não ser óbvia devido a não-linearidade e “atrasos temporais” característicos de sistemas regionais de conflitos. Assim, pode-se sustentar ou invalidar hipóteses explicativas alternativas que exploram cadeias causais. Em sua aplicação, identifica-se uma sequência de evidências/CPOs entre um dado evento e um dado resultado e investiga-se seus links e relações, rastreando a causa do resultado observável. Essa lógica pode ser expressa pela seguinte fórmula: $X \rightarrow [(a_1) \rightarrow (a_2) \rightarrow (a_3) \rightarrow \dots] \rightarrow Y$, em que X e Y são os eventos entre os quais procura-se estabelecer a relação de causalidade, “a” as entidades e “ $\rightarrow$ ” as evidências que comprovam a transmissão da força causal (CUNHA; ARAÚJO, 2018; BENNETT; GEORGE, 1997).

Assim, juntos acreditamos que a análise sistêmica e o *process tracing* podem contribuir na investigação e compreensão de fatos significativos para o surgimento de sistemas regionais de conflito.

Aplicando o método seguindo a variante que tem por finalidade explicar resultados, nosso X será a atuação dos *spoilers* do acordo *power-sharing*, e nosso Y, a intensificação do conflito regional. No mecanismo causal ligando os dois casos que investigaremos, temos o insucesso do acordo *power-sharing*, a conseqüente reação da oposição aos *spoilers*, o fluxo migratório resultante, os posteriores conflitos no país vizinho, o conseqüente estabelecimento de um

acordo *power-sharing* neste, sua resultante ação de diferentes *spoilers* e a alteração das dinâmicas do conflito neste segundo país. Adiante explicamos a forma de aplicação de forma mais detalhada.

Cada parte do mecanismo desta cadeia será estudada individualmente através das observações coletadas a partir da análise sistêmica, na tentativa de encontrar evidências que comprovem o nexos causal entre elas. Nesse sentido, analisaremos o genocídio de 1994 por meio de documentos oficiais, dados numéricos e propagandas de jornais da época para verificar se e como tal evento teria levado à reação da RPF. Em seguida, analisaremos as ações deste grupo, também através de documentos oficiais, além de fontes secundárias, tentando entender como se articularam e se organizaram de modo a chegar à liderança do país e se essa movimentação teria sido uma responsável pelo significativo fluxo migratório para RDC. Então, procuraremos observar em que medida esses migrantes influenciaram os confrontos na RDC e desencadearam o Acordo Global e Inclusivo. Por fim, analisaremos este Acordo e outras bibliografias para compreender se ele ocasionou a ação de *spoilers*, para em seguida entender como os *spoilers* se articularam, procurando verificar se teriam responsabilidade sobre a alteração das dinâmicas do conflito congolês e como isso representou a intensificação do conflito regional.

Dessa forma, comprovaremos ou excluiremos a hipótese sobre um possível articulador de conflitos regionais, especificamente do sistema regional dos Grandes Lagos. Evidenciando assim, aspectos relevantes que possam destacar áreas de gerenciamento a serem mais desenvolvidas pelos formuladores de política e mediadores de conflitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de verificar a existência de uma causalidade entre *spoilers*, *power-sharing* e o sistema regional de conflitos dos Grandes Lagos africanos, estudamos os casos de Ruanda e República Democrática do Congo e seus respectivos acordos de paz – Acordo de Arusha e Acordo Global e Inclusivo. Com essa finalidade e a partir desse recorte metodológico, formulamos a hipótese de que as cláusulas *power-sharing* em Ruanda causaram ações *spoilers* no país, as quais teriam sido essenciais no desencadeamento das guerras civis na República Democrática do Congo. Como resultado, o *power-sharing* também foi proposto na RDC e, assim como em Ruanda, foi respondido com atos *spoilers*. Estes por sua vez teriam levado a uma maior complexidade das disputas, intensificando o Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos.

Nosso principal método de investigação foi o *process tracing*, a partir do qual elaboramos uma cadeia causal hipotética e segregamos metodologicamente a análise de acordo com os sete passos sequenciais do fluxo proposto. A cada etapa buscamos analisar evidências que comprovassem a causalidade entre os eventos observados, assim que: para a hipótese ser confirmada, todas as etapas de análise teriam que necessariamente ser confirmadas ao passo que, para ser descartada, bastaria apenas uma não-comprovação. Como forma de comprovar a relação de causalidade do fluxo, ou seja, que um acontecimento foi motivo essencial (não necessariamente exclusivo) de outro, procuramos também considerar possíveis hipóteses explicativas alternativas em uma análise reversa. Buscamos evidências que comprovassem o nexos causal e outras que nos possibilitasse afirmar a imprescindibilidade do evento estudado na ocorrência do resultado observado, isto é, fatos que indicassem que a situação seria diferente na ausência do hipotético agente causador investigado.

Conforme discutido nas análises, todas as constatações encontradas validaram os nexos causais hipotéticos. Portanto nossa hipótese foi confirmada. Podemos assim afirmar que o Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos encontra uma de suas causas nos atos *spoilers* em Ruanda, desencadeados pela tentativa de estabelecer a paz através do compartilhamento do poder Estatal nos termos do *power-sharing* formulado. Em outras palavras, atestamos que os *spoilers* decorrentes do *power-sharing* em Ruanda foram centrais no desencadeamento do Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos. Encontramos assim,

em meio aos atrasos temporais característicos de conflitos complexos, os atos *spoilers* como um agente catalisador de mudanças significativas na região.

Os principais *spoilers* do processo de paz em Ruanda foram a *Impuzamugambi* e a *Interahamwe*. Em termos gerais, o primeiro não viu barganha nas proposições *power-sharing*, uma vez que ficou excluído dele e das negociações de paz em geral, levando a balança entre os custos e benefícios de aceitar os termos do Acordo, pesar para os custos. O segundo, representava os radicais do MRND, partido que estava no poder. Assim, diante do *power-sharing*, estes se viram obrigados a dividir o poder que antes era concentrado em si, desagradando seus membros e os levando a se oporem ao Acordo.

Assim, os considerados extremistas partiram para uma militarização da população, fazendo uso de conotações étnicas e violência física, além de fomentar o extremismo, para alcançar seus objetivos. Com fins políticos, por esses meios tentaram transformar as percebidas ameaças em oportunidades de fortalecimento. Como resultado, foram em parte bem-sucedidos, pois o *power-sharing* entrou em colapso antes mesmo de ser efetivado por completo. Entretanto, o cenário por eles instaurado – genocídio tutsi de 1994 – foi finalizado com a assunção do poder pela RPF, seu considerado adversário.

Seguimos, portanto, analisando um dos fluxos de energia que partiu desse contexto gerado pelos *spoilers* de Arusha até chegarmos à intensificação do Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos, evidenciada na expansão do conflito para a República Democrática do Congo.

Em uma análise macro, tanto em Ruanda como na RDC as etnias foram gradualmente se confundindo com as divisões sociais e políticas, reforçando a identidade coletiva étnica, a qual superou expressivamente a nacional. Os tutsis estiveram à frente do poder Estatal por anos e eram vistos como superiores pelo disseminado mito Hamita. Já os hutus, vistos como inferiores foram deixados à margem dos cargos de liderança e oportunidades de educação. Dessa forma, uma bipolarização foi surgindo desde a época colonial, de forma que o sentimento de nação nunca teve espaço suficiente. Assim, alimentadas por ideias radicais e diante da recorrente impunidade e fronteiras porosas, a identidade étnica foi amplamente utilizada durante o processo de regionalização do conflito de Ruanda – a começar pela travessia das fronteiras pelos hutus radicais de Ruanda à RDC, onde demais hutus daquele país se juntaram a eles sob o sentimento de pertencimento à etnia. Assim, hutus de Ruanda e residentes da RDC se

fortaleceram mutuamente, mesmo que ao menos inicialmente tivessem objetivos distintos, relativos a demandas para com seus países de domicílio.

É a partir deste momento que se começa a notar a regionalização do conflito que até então era civil. Ao utilizarem o território da RDC como base de suas operações, os *spoilers* de Arusha expandiram geograficamente os confrontos para aquele país, o qual se tornou alvo de ataques de seus adversários (em especial, da RPF) em virtude dessa imigração recebida e, posteriormente, devido às ações do governo congolês em relação ao fato (favorecimento de suas ações). Além disso, a população local também passou a sofrer violências cometidas pelos *spoilers*. Aqui destacam-se o uso dos campos de refugiados e auxílios prestados pela ajuda humanitária pelos *spoilers*, que se misturaram aos civis e chegaram a controlar esses campos, coordenando toda a distribuição da ajuda, recrutando civis e proibindo-os de retornar à Ruanda.

No novo terreno, de acordo com a situação política e características do governo ruandês e congolês, a presença desses atores implicou na formação de novas alianças, levando à incorporação de mais atores e interesses particulares nas disputas. Assim foi observado a formação da ALIR (*interahamwe*, ex-FAR) e inclusão de hutus residentes da RDC ao movimento, o apoio prestado pelo próprio governo da RDC à ALIR, que viu oportunidade de fortalecer sua oposição aos *banyamulenge*, por exemplo, e a formação da AFDL (*banyamulenge* e outros opositores do governo de Mobutu), a qual contou com o apoio de Ruanda e Uganda. Ruanda, em resposta, também formou alianças estratégicas para combater os *spoilers*, como demonstrado pelos auxílios prestados à RCD. Nota-se que essas associações entre os atores se alteravam conforme a evolução do contexto, implicando em grande volatilidade. Sendo a RDC um território economicamente atrativo, sujeitos internacionais também fizeram parte dessa lógica, pois viram oportunidades de lucro diante do caos local.

Em outras palavras, com a chegada dos radicais de Ruanda, o conflito da RDC foi submetido à interferência de atores estatais regionais, destacadamente Ruanda e Uganda, atores internacionais como EUA, instituições privadas estrangeiras, além de grupos armados de países vizinhos, ganhando uma nova dimensão. Conforme o elaborado por Ansorg (2014), tais fatos sinalizam a regionalização do conflito e, de acordo com os estudos de Rubin, Armstrong e Ntegeye (2001), configuram especificamente sua difusão horizontal.

Complementando essa disseminação, outro indicativo da regionalização de conflitos elaborado pelos autores e que pôde ser verificado no caso analisado é a sua expansão vertical. Como tal, se caracteriza pelo escalonamento da violência, com um aumento de intensidade. No

caso estudado, essa situação ocorreu como consequência e ao mesmo tempo em paralelo a expansão geográfica.

Ao envolver novos atores com interesses particulares a complexidade das dinâmicas ascendeu. Por meio de alianças situacionais, que auxiliavam na quantidade e/ou qualidade dos soldados e/ou armamentos dos grupos domésticos, assistiu-se a intensificação das hostilidades, crescente nível de insegurança, violência e desrespeito aos direitos humanos e direito internacional humanitário. A repercussão e evidência disso foram as duas guerras denominadas ‘civis’, apesar de apresentarem caráter regional. Esse crescente nível de violência foi registrado por documentos oficiais de organizações internacionais e não-governamentais como ONU, *Human Rights Watch* e Anistia Internacional.

Diante da maior complexidade, traduzida pela interferência direta e indireta de atores estrangeiros estatais e privados, bem como grupos locais nacionais e de países vizinhos cada qual com seus próprios interesses, o gerenciamento do conflito foi uma questão árdua. Após negociações e cessar-fogos violados, a situação desencadeada pelos *spoilers* (guerras consideradas civis) acarretou na implementação do *power-sharing* como melhor alternativa. Entretanto, contrário às expectativas e similar à Ruanda, o mesmo desencadeou atos *spoilers*.

Assim, seguindo o fluxo, o ‘ciclo’ recomeçou, porém com um nível de violência e amplitude ainda maior. Se antes os atos *spoilers* do conflito civil em Ruanda resultaram em conflitos de caráter regional na RDC, no ‘novo ciclo’ (apresentado como uma continuação daquele), as hostilidades resultaram na intensificação do sistema regional de conflitos, no qual a RDC era o epicentro. Tal fato foi evidenciado pela necessidade de implementação de uma missão de paz multidimensional, autorização de uso da força para proteção de civis, instituição de uma brigada de intervenção sob o capítulo 07 da Carta da ONU (algo até então nunca visto no âmbito da organização) e, mesmo com essas ações e concretização do *power-sharing*, a permanência das disputas de forma geral.

Retomando aos casos, agora em uma análise micro, tanto Ruanda como a RDC adotaram cláusulas *power-sharing* em seus acordos de paz e ambos enfrentaram dificuldades, apesar de distintas, especialmente na implementação do *power-sharing* militar e o processo de DDR/DDRRR a ele atrelado. Em nossa análise, pudemos perceber que juntamente com questões de financiamento dos programas, desemprego, pagamento de salários entre outros, a falta de confiança, de credibilidade de que o Acordo seria cumprido pelas partes como prometido nas negociações, foi central para as ações *spoilers* diante do *power-sharing*.

Não é surpresa que o poder sobre meios de violência física, sejam eles legais ou não, geram medo àqueles diante dos que têm e exercem esse poder. No âmbito político-governamental, diriam os realistas que deter poder sobre meios de violência implica em poder político, e muitas vezes também econômico. Nesse sentido, reformas no setor de segurança, tal qual as propostas pelo *power-sharing* militar e processos de DDR/DDRRR são interpretadas por muitos atores como perda do poder de violência, meio que utilizavam para exigir suas demandas político-econômicas e, por vezes, sociais. De fato, foi através do poder armado que os *spoilers* de Ruanda e RDC alcançaram algumas mudanças locais em direção aos seus objetivos – como por exemplo o colapso do Acordo de Arusha e atraso na implementação do *power-sharing* militar respectivamente – apesar de não terem tido um resultado exatamente como desejavam. Isto é, em Ruanda não terem conseguido assumir o governo e, na RDC terem apenas atrasado o compartilhamento do poder no setor de segurança e a realização de eleições, não suspendendo-os definitivamente.

Assim, o *power-sharing* militar, ao implicar em processos de desarmamento de tropas, foi interpretado como uma perda ou diminuição do poder de luta, por um lado. Por outro, ao distribuir cargos do setor de segurança, por vezes colocava um grupo em uma posição de maior poder e acesso aos meios de violência que antes possuíam. Daí advém o receio e medo de serem atacados por conta da diminuição de seus meios de violência física e/ou o aumento da capacidade dos outros. Tal medo reforça a desconfiança do cumprimento do acordo pelos demais grupos e vice-versa.

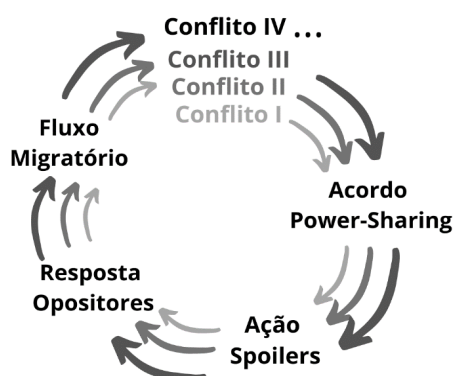
A falta de confiança entre os grupos beligerantes que, unidos sob as forças armadas nacionais, esperava-se que cooperassem pela segurança do país e seus cidadãos, reforça o medo de retorno da guerra. Em especial em uma situação em que estariam ‘vulneráveis’, colocando assim um maior peso aos custos nas interpretações de prós e contras entre aceitar ou resistir ao compartilhamento do poder. Na ordem inversa, o medo de retorno da guerra, por sua vez, enfatiza a desconfiança sobre o respeito aos compromissos acordados e assim, levam esses sujeitos a atuarem de forma similar ao Dilema dos Prisioneiros. Ou seja, diante da falta de confiança de que o outro cumprirá o acordo e, portanto, acreditando que este retomará a guerra, os *spoilers* optam pela não aceitação dos termos propostos e agem ofensivamente, de forma similar ao prisioneiro que, acreditando que o parceiro vai trair-lo e confessar o crime, opta por trair também, evitando o risco de sentença máxima caso ficasse em silêncio e fosse de fato traído. No caso estudado, a traição é traduzida no retorno da guerra pelo outro grupo e o silêncio,

na aceitação do acordo. A pena máxima, por fim, é representada pela consequente situação em que o potencial *spoiler* estaria com menor poder de violência devido a sua aceitação de implementação do *power-sharing* militar e processos de desarmamento nele implícitos e teria de enfrentar o retorno da guerra pelos considerados adversários.

Portanto, percebe-se assim a centralidade de aspectos psicológicos no desdobramento de conflitos armados complexos, os quais tendem a resultar em um sistema regional de conflitos. Ou seja, aspectos micro, do nível do indivíduo, muitas vezes banalizados, são de suma importância de serem avaliados e incluídos na construção dos projetos para pacificação e resolução de conflitos. Aqui percebemos, especificamente, a relevância de se trabalhar a identidade coletiva nacional de forma equilibrada e prévia ou paralelamente à implementação do *power-sharing*, por exemplo, como uma possível forma de levarem os sujeitos a reduzir as inseguranças quanto ao cumprimento do acordo e de fato cooperarem entre si, evitando assim o potencial *spoiler*.

Nesse sentido, em resumo, no diagrama representativo da nossa hipótese, a Guerra Civil de Ruanda se enquadra como Conflito I e a situação na RDC, como Conflito II. Ainda na figura, a expansão da complexidade e violência foram representadas pelo alargamento do ciclo na imagem, o qual se deu por meio de (re)ações no nível do indivíduo (ações *spoilers*, resposta dos opositores e fluxo migratório) e no caso estudado se traduziram na intensificação do Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos. Assim, fica claro a inter-relação e causalidade entre ações *spoiler* (nível micro) e o Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos (nível macro).

Figura 10 - Diagrama da hipótese causal



Fonte: elaborado pela autora

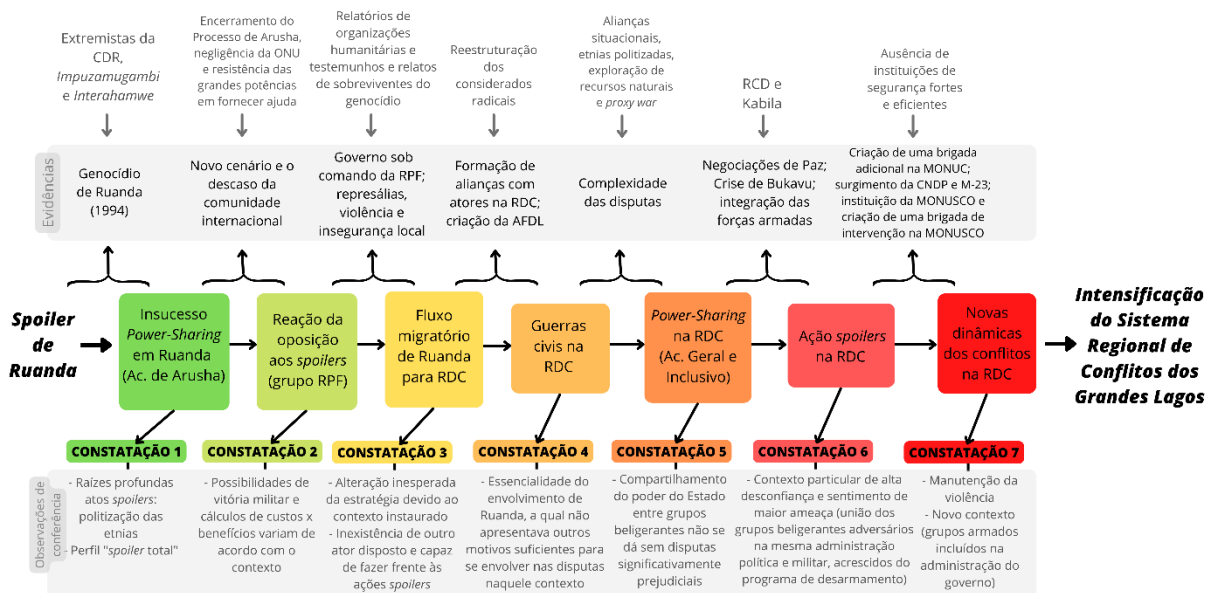
Ou seja, a partir dos desdobramentos de aspectos do nível individual, a dizer, de consequências dos atos *spoilers* em Ruanda (como a não implementação do *power-sharing* em Ruanda, fluxo migratório de *spoilers* armados de Ruanda para a RDC, o atraso no *power-sharing* militar e nas eleições na RDC, bem como a reformulação das alianças entre os grupos), o conflito se regionalizou nos Grandes Lagos. *Triggers* como o genocídio de Ruanda, o colapso de Mobutu, o desentendimento entre os membros da AFDL entre outros, foram sustentando as disputas e dando uma nova roupagem às suas causas – as quais, conforme analisado, remetem aos atos *spoilers* ocorridos em Ruanda em virtude do *power-sharing* do Acordo de Arusha, ainda que não sejam causas exclusivas. Assim, evidencia-se também a relevante característica do novo padrão de conflitos contemporâneos: os indivíduos como articuladores da guerra.

Acrescenta-se que, com esse fluxo, o nível macro dos confrontos, dos Estados, foi ganhando novas dimensões e complexidade de tal forma que uma resolução das disputas entre os atores locais internos da RDC por si só, por exemplo, dificilmente resolveria a situação no país pois, como demonstrado, há uma interconectividade entre os contextos e interesses de cada ator envolvido nos confrontos. A proporção que esses tomaram – envolvimento de atores não-estatais nacionais e estrangeiros, de sujeitos privados e governamentais e questões que extrapolaram aquelas de identidade, segurança e políticas locais ou regionais, se tornando uma luta da esfera da economia capitalista ocidental – juntamente com a necessidade de implementação de uma missão de *peacekeeping* multidimensional, uma brigada de intervenção e a autorização do uso da força, mesmo após diversas tentativas de solucionar os confrontos e melhoras pontuais, evidenciam o agravamento da situação e a dificuldade em gerenciá-la.

Mesmo após a implementação da MONUSCO, de sua brigada de intervenção, autorização do uso da força para proteção de civis, entre outras medidas, a RDC permanece um país em conflito, com alto grau de insegurança e elevados registros de violações dos direitos humanos e direito internacional humanitário. O conflito que era doméstico, a partir dos desdobramentos de atos *spoilers* em Ruanda, desenvolveu-se de forma a resultar no denominado Sistema Regional de Conflitos dos Grandes Lagos, hoje considerado um conflito intratável. Isso porque, se tratando agora de um conflito regional, a complexidade das dinâmicas e relações entre os atores e esferas (política, econômica, militar e social) exige um projeto conjunto de pacificação, algo imensuravelmente mais delicado e complicado de se alcançar pois, como característico dos sistemas regionais de conflitos, qualquer ação em um local/nível/esfera é passível de gerar um (re)ação não-linear e não necessariamente temporalmente próxima em outro. Isto é, devido

tamanha interconectividade, mesmo uma medida que possa parecer gerar um resultado positivo em uma localidade, pode, a longo prazo, mostrar resultados desastrosos para outra. Abaixo elaboramos um diagrama que sintetiza a análise.

Figura 11 - Síntese da análise



Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, embora tenha sido avaliado apenas dois casos do sistema regional de conflitos dos Grandes Lagos, podemos perceber similaridades que podem sugerir um padrão (ou uma fórmula) altamente capaz de desencadear novos conflitos ou novas dinâmicas de uma guerra civil, regionalizando-a e alterando seu epicentro. Ou seja, isso permitiria uma generalização, o que não foi objetivo do estudo e necessitaria de novos casos para ser comprovada, mas vale a menção.

Por fim, o trabalho também ressalta a importância dos tomadores de decisões no âmbito da paz e segurança internacional dedicarem maior atenção aos aspectos do nível micro, a destacar, do nível psicossocial dos indivíduos, no momento de formulação das propostas e projetos de resolução de conflitos do nível macro.

REFERÊNCIAS

- ADEKUNLE, Julius O.. **Culture and Customs of Rwanda**. Westport: Greenwood Press, 2007. 164 p.
- ADELMAN, Howard; SUHRKE, Astri (ed.). **The Path of a Genocide: the Rwanda crisis from uganda to zaire**. New Jersey: Transaction Publishers, 1999.
- AFRICA WATCH COMMITTEE. **Beyond the Rhetoric: continuing human rights abuses in rwanda**. **Human Rights Watch**, [s. l], v. 05, n. 07, p. 1-28, jun. 1993.
- AGGESTAM, Karin. Internal and External Dynamics of Spoiling: a negotiation approach. In: NEWMAN, Edward; RICHMOND, Oliver (ed.). **Challenges to Peacebuilding: managing spoilers during conflict resolution**. New York: United Nations University Press, 2006. p. 23-39.
- AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. Regional conflict system in Africa: an option for analysis. In: MOKADDEM, Sara Hasnaa (Ed.). **Stability and Security in Africa: The Role of Hard and Soft Power**. Marrocos: Policy Center For The New South, 2019. p. 69-98.
- ALLOUCHE, J.; BENSON, M.; MC'CORMACK, F. **Beyond borders: the end of the Mano River War(s)?**. Institute of Development Studies (IDS), Durham University, Durham, 2016. (Working Paper).
- AMNESTY INTERNATIONAL (AI), *Amnesty International Report 1995 - Rwanda*, 01 jan. 1995. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/3ae6a9fe48.html>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- AMNESTY INTERNATIONAL (AI), *Amnesty International Report 2000 – Congo (Democratic Republic of the)*, 01 jun. 2000. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/3ae6aa0e34.html>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- AMNESTY INTERNATIONAL (AI), *Rwanda: Reports of killings and abductions by the Rwandese Patriotic Army, April-August 1994*, 19 out. 1994. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/documents/afr47/016/1994/en/>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- ANNEX II: the N'Sele ceasefire agreement between the government of the Rwandese Republic and the Rwandese Patriotic Front, as amended at Gbadolite, 16 september, and at Arusha, 12 july 1992. In: **PEACE agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front**. Arusha, 1993, p. 9-14.
- ANNEX III: protocol of agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front on the Rule of Law. In: **PEACE agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front**. Arusha, 1993, p. 15-21.
- ANNEX IV: protocol of agreement on power-sharing within the framework of a broad-based transitional government between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front. In: **PEACE agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front**. Arusha, 1993, p. 22-58.
- ANNEX V: protocol of agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front on the repatriation of rwandese refugees and the resettlement of displaced persons. In: **PEACE agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front**. Arusha, 1993, p. 59-73.
- ANNEX VI: protocol of agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front on the integration of the armed forces of the two parties. In: **PEACE agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front**. Arusha, 1993, p. 74-173.

- ANNEX VII: protocol of agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front on miscellaneous issues and final provisions. In: **PEACE agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front**. Arusha, 1993, p. 174-185
- ANSORG, Nadine. How does militant violence diffuse in regions? Regional conflict systems in international relations and peace and conflict studies. **International Journal of Conflict and Violence**, v. 5, n. 1, p. 173-187, 2011.
- ANSORG, Nadine. Wars without borders: Conditions for the development of regional conflict systems in sub-Saharan Africa. **International Area Studies Review**, [s.l.], v. 17, n. 3, p.295-312, set. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2233865914546502>.
- ARMSTRONG, Andrea; RUBIN, Barnett R.. Policy Approaches to Regional Conflict Formations. **Center On International Cooperation**, New York, p.01-13, 20 nov. 2002.
- AUTESSEIRE, Séverine. **The Trouble with the Congo: local violence and the failure of international peacebuilding**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BAECHLER, Günther. Why Environmental Discrimination Caused Violence on the 'Mille Collines'. In: BAECHLER, Günther. **Violence Through Environmental Discrimination: causes, rwanda arena, and conflict model**. Alemanha: Springer Science & Business Media, 1999. p. 113-166.
- BARBER, Ben. Feeding Refugees, or War? The Dilemma of Humanitarian Aid. **Foreign Affairs**, [S.L.], v. 76, n. 4, p. 8, 1997. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.2307/20048117>.
- BEACH, Derek; PEDERSEN, Rasmus Brun. **Causal Case Study Methods: foundations and guidelines for comparing, matching, and tracing**. Michigan: University Of Michigan Press, 2016.
- BEACH, Derek; PEDERSEN, Rasmus Brun. **Process-Tracing Methods: foundations and guidelines**. Estados Unidos da América: Te University Of Michigan Press, 2013. 199 p.
- BENNETT, Andrew; CHECKEL, Jeffrey T. (ed.). **Process Tracing: from metaphor to analytic tool**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- BENNETT, Andrew; GEORGE, Alexander L.. **Process Tracing in Case Study Research**. MacArthur Foundation Workshop on Case Study Methods, out. 1997.
- BINNINGSBØ, Helga Malmin. Power sharing, peace and democracy: any obvious relationships? **International Area Studies Review**, v. 16, n.1, p. 89 – 112, 2013.
- BOSHOF, Henri. Summary Overview of Security Sector Reform Process in the DRC. **Institute For Security Studies**, Pretória, 15p., jan. 2005.
- BRAUMAN, Rony; SMITH, Stephen; VIDAL, Claudine. Terror and Impunity in Rwanda. **Centre de Réflexion Sur L'Action Et Les Savoirs Humanitaires (CRASH)**, Paris, [n.p.], 01 ago. 2000. Disponível em: <https://msf-crash.org/en/publications/war-and-humanitarianism/terror-and-impunity-rwanda>. Acesso em: 03 fev. 2022.
- BRENT Beardsly - Disarmament Demobilization and Reintegration. Realização de U.s. Holocaust Memorial Museum'S Center For The Prevention Of Genocide. Washington: National Security Archive, 2013. Color. Série Genocide Prevention Project. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xsV3qUIpOXg>. Acesso em: 11 set. 2021.
- BUHAUG, Halvard; GLEDITSCH, Kristian Skrede. Contagion or Confusion? Why Conflicts Cluster in Space. **International Studies Quarterly**, Oxford, v. 52, n. 2, p. 215-233, jun. 2008.
- BUNDERVOET, Tom. Livestock, Land and Political Power: the 1993 killings in burundi. **Journal Of Peace Research**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 357-376, maio 2009. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0022343309102657>.

- BURGESS, Guy; BURGESS, Heidi. **The Challenge of Complex, Intractable Conflicts**. 2005. Disponível em: <https://www.beyondintractability.org/moos/challenge-complexity>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. **Regions and Power: the structure of international security**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CHAULIA, Sreeram S.. UNHCR's relief, rehabilitation and repatriation of Rwandan refugees in Zaire (1994-1997). **Journal Of Humanitarian Assistance**, Boston, [n.p.], 08 abr. 2022. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/burundi/unhcrs-relief-rehabilitation-and-repatriation-rwandan-refugees-zaire-1994-1997?gclid=Cj0KCQiAuvOPBhDXA%E2%80%A6>. Acesso em: 03 fev. 2022.
- COCHRANE, Feargal. Resistance to Peace. In: COCHRANE, Feargal. **Ending Wars: war and conflict in the modern world**. Cambridge: Polity Press, 2008. p. 101-1025.
- COLLIER, D.; BRADY, H. E.; SEAWRIGHT, J. Sources of Leverage in Causal Inference: toward an alternative view of methodology. In: BRADY, H. E.; COLLIER, D (Ed.). **Rethinking Social Inquiry: diverse tools, shared standards**. 2. ed. Plymouth: Rowman & Littlefield Publishers, 2010. p. 161-200.
- COLLIER, David. Understanding Process Tracing. **Ps: Political Science & Politics**, [s.l.], v. 44, n. 04, p.823-830, out. 2011. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1049096511001429>.
- CONFLICT SENSITIVITY CONSORTIUM (CSC). **Conflict-sensitive approaches to development, humanitarian assistance and peace building: tools for peace and conflict impact assessment**. 2004. Disponível em: http://www.international-alert.org/sites/default/files/Training_DevelopmentHumanitarianAssistancePeacebuilding_EN_2004_0.pdf. Acesso em: 20 abr. 2017.
- COOK-HUFFMAN, C. The Role of Identity in Conflict. In: SANDOLE, D.J.D. et al (eds.), **Handbook of Conflict Analysis and Resolution**. London: Routledge, 2009, p. 19-31.
- COX PROPORTIONAL-HAZARDS MODEL. Statistical tools for high-throughput data analysis (STHDA), [s.d]. Disponível em: <http://www.sthda.com/english/wiki/cox-proportional-hazards-model>
- CUNHA, Eleonora Schetni Martns; ARAÚJO, Carmem E. Leitão. **Process tracing nas Ciências Sociais: fundamentos e aplicabilidade**. Brasília: Enap, 2018.
- DAHL, Robert A.. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997. 234 p.
- DAHL, Robert A.. **Sobre a Democracia**. Brasília: Unb, 2001. 230 p.
- D'ESTRÉE, Tamra Pearson. Addressing Intractable Conflict Through Interactive Problem-Solving. **Oxford Handbooks Online**, [s.l.], p.1-27, 9 jul. 2012. Oxford University Press. <http://dx.doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199747672.013.0014>.
- DOCUMENT 9: Background to Rwanda Talks Concerning Military Force Size. In: **RWANDA: The Failure of the Arusha Peace Accords**. Washington: National Security Archive, 2014. Disponível em: <https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB469/>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- EVRA, Stephen van. **Guide to Methods for Students of Political Science**. Ithaca: Cornell University Press, 1997.
- FISHER, Simon *et al.* **Working with Conflict: skills and strategies for action**. Londres: Zed Books, 2000.
- FORGES, Alison Des. **"Leave None to Tell the Story": genocide in rwanda**. New York: Human Rights Watch, 1999.
- GALTUNG, Johan. **Peace by peaceful means: Peace and conflict, development and civilization**. Sage, 1996

- GATES, Scott; STRØM, Kaare. Power-sharing and Civil Conflict. **CSCW Policy Brief**, Centre for the Study of Civil War, Oslo, 2008.
- GIROUX, J.; LANZ, D.; SGUAITAMATTI, D.; **The Torment Triangle**: the regionalization of conflict in Sudan, Chad and the Central African Republic. Crisis States Research Centre, n.02, 2009. (Working Paper 47).
- GITHAIGA, Nyambura. **Natural Resources and Conflict in the Great Lakes Region**. ISS Workshop Report. Nairobi, September 2011. p. 11–20.
- GLEDITSCH, Kristian S.; WARD, Michael D.. War and Peace in Space and Time: the role of democratization. **International Studies Quarterly**, Oxford, v. 44, n. 1, p. 1-29, mar. 2000.
- GREENHILL, Kelly M.; MAJOR, Solomon. The perils of profiling: Civil war spoilers and the collapse of intrastate peace accords. **International Security**, v. 31, n. 3, p. 7-40, 2006.
- HANF, Theodor. (Ed.). **Power Sharing**: Concepts and Cases. Byblos: UNESCO, 2008. (Lettres de Byblos / Letters from Byblos, n. 18).
- HARTZELL, Carolina A; HODDIE, Matthew. **Crafting Peace**: Power-sharing Institutions and the Negotiated Settlement of Civil Wars. University Park, PA: Pennsylvania State University Press, 2007.
- HELLMÜLLER, Sara. A Global and Inclusive Agreement? Participation of Armed Actors in the Inter-Congolese Dialogue and Its Impact on Local Violence. **International Negotiation**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 38-60, 7 mar. 2019. Brill. <http://dx.doi.org/10.1163/15718069-23031147>.
- HUMAN RIGHTS WATCH (HRW), *Human Rights Watch Democratic Republic of the Congo Report – Whatt Kabila is Hiding: civilians killings and impunity in congo*, v. 09, n. 05(A), out. 1997. Disponível em: <https://www.hrw.org/legacy/reports/1997/congo/>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- HUMAN RIGHTS WATCH (HRW), *Human Rights Watch World Report 1995 - Rwanda*, 01 jan. 1995. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/467fca9dc.html>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- HUMAN RIGHTS WATCH (HRW), *Human Rights Watch Zaire Report - Forced to Flee: the violence against the tutsis in Zaire*, v. 08, n. 02(A), jul. 1996. Disponível em: <https://www.hrw.org/reports/1996/Zaire.htm>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- HUMAN RIGHTS WATCH (HRW), *Uganda in Eastern DRC – Fueling Political and Ethnic Strife*, v. 13, n. 02(A), mar. 2001. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2001/03/01/uganda-eastern-drc/fueling-political-and-ethnic-strife>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). (Org.). “Covered In Blood”: Ethnically Targeted Violence In Northeastern DR Congo. **Human Rights Watch**, New York, v. 15, n. 11, p. 1-74, jul. 2003. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2003/07/07/covered-blood/ethnically-targeted-violence-northern-drc>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- INTER-CONGOLESE political negotiations: the final act. Sun City. 2003. Disponível em: https://peacemaker.un.org/sites/peacemaker.un.org/files/CD_030402_SunCityAgreement.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.
- INTERNATIONAL COMMISSION OF INVESTIGATION ON HUMAN RIGHTS VIOLATIONS IN RWANDA SINCE OCTOBER 1, 1990 (ICOI). United States: United States Institute of Peace, 1993. Disponível em: <https://www.usip.org/publications/1993/01/commission-inquiry-rwanda-93>. Acesso em: 15 out. 2021.
- INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE GREAT LAKES REGION (ICGLR). **The Pact On Security, Stability And Development For The Great Lakes Region**. Nairobi, 2006.

- INTERNATIONAL CRISIS GROUP (ICG). **Congo Crisis**: military intervention in ituri. **Africa Report**, New York, n. 64, 18p., jun. 2003. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/africa/central-africa/democratic-republic-congo/congo-crisis-military-intervention-ituri>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- INTERNATIONAL CRISIS GROUP (ICG). **Security Sector Reform in the Congo**. **Africa Report**, New York, n. 104, 32p., fev. 2006. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/africa/central-africa/democratic-republic-congo/security-sector-reform-congo>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- JARSTAD, Anna. (2008) Power sharing: former enemies in joint government. In: JARSTAD, Anna; SISK Timothy (Ed). **From War to Democracy**: Dilemmas of Peacebuilding. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 105–133.
- JARSTAD, Anna. Power Sharing for Peace and Democracy? **International Studies Association**, San Diego, USA, p. 22-25, mar. 2006.
- JARSTAD, Anna. **Power Sharing for Peace and Democracy?** International Studies Association, San Diego, USA, 22 - 25 March 2006.
- JESSE, Erin. **Negotiating Genocide in Rwanda**: the politics of history. Cham: Palgrave Macmillan, 2017.
- JONES, Bruce D.. **Peacemaking in Rwanda**: the dynamics of failure. London: Lynne Rienner, 2001.
- JOYCE Leader: Demobilization and Reintegration in Rwanda. Realização de U.s. Holocaust Memorial Museum'S Center For The Prevention Of Genocide. Washington: National Security Archive, 2013. Son., color. Série Genocide Prevention Project. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTPVbozSORg>. Acesso em: 11 set. 2021.
- KIRSCHKE, Linda; CARVER, Richard; COLIVER, Sandra. **Broadcasting Genocide**: censorship, propaganda & state-sponsored violence in rwanda 1990-1994. Londres: Artigo 19, International Centre Against Censorship, 1996.
- KLINGHOFFER, Arthur Jay. **The International Dimension of Genocide in Rwanda**. Hampshire: Macmillan, 1998.
- LELE, Ajey. Asymmetric Warfare: a state vs non-state conflict. **Oasis**, Bogotá, v. 1, n. 20, p. 97-111, jul. 2014.
- LIJPHART, Arend. **Democracy in plural societies**: a comparative exploration. Binghamton: Vail-ballou Press, 1977. 268 p.
- MAHONEY, James. Process Tracing and Historical Explanation. **Security Studies**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 200-218, 3 abr. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09636412.2015.1036610>.
- MAHONEY, James. The Logic of Process Tracing Tests in the Social Sciences. **Sociological Methods & Research**, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 570-597, 2 mar. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0049124112437709>.
- MÉDECINS SANS FRONTIÈRES (MSF). **Rwandan Refugee camps in Zaire and Tanzania**: 1994-1995. Genebra: Médecins Sans Frontières International Movement, 2014. (Médecins Sans Frontières Speaking Out).
- MEHLER, Andreas. Peace and Power Sharing in Africa: a not so obvious relationship. **African Affairs**, Oxford, p. 453-473, mai. 2009.
- MITLETON-KELLY, Eve. **A Complexity Approach To Co-Creating An Innovative Environment**. World Futures, London, abr. 2006, 19p.
- MITLETON-KELLY, Eve. **A Complexity Approach To Co-Creating An Innovative Environment**. World Futures, London, abr. 2006, 19p.

- MPUNGWE, Ampi. Crisis and response in Rwanda. In: MALAN, Mark (ed.). **Whither Peacekeeping in Africa?** Norway: Institute For Security Studies (Iss), 1999. p. 09-17.
- MUKHERJEE, Bumba. Why Political Power-Sharing Agreements Lead to Enduring Peaceful Resolution of Some Civil Wars, but Not Others? **International Studies Quarterly**, Oxford, v. 50, n. 2, p.479-504, jun. 2006.
- MUNANGA, Kabengele. **A República Democrática do Congo**. [2011?]. Disponível em: <http://www.casadasafricas.org.br/wp/wp-content/uploads/2011/09/A-Republica-Democratica-do-Congo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- NEWMAN, Edward et al. **Challenges to peacebuilding: Managing spoilers during conflict resolution**. United Nations University Press, 2006.
- NEWMAN, Edward. "New wars" and Spoilers. In: NEWMAN, Edward; RICHMOND, Oliver (ed.). **Challenges to Peacebuilding: managing spoilers during conflict resolution**. New York: United Nations University Press, 2006. p. 134-150.
- NORRIS, Pippa. **Driving Democracy: Do Power-sharing Institutions Work?** Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- NYAKAIRU, Frank. **Rwanda's Bagosora sentenced to life for genocide**. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-rwanda-genocide-idUSLI8785620081218>. Acesso em: 11 set. 2021.
- OFFICE OF THE COORDINATOR FOR COUNTERTERRORISM. **Appendix B:** background information on terrorist groups. In: NEW YORK. U.S DEPARTMENT OF STATE. **Patterns of Global Terrorism**: 2000. New York, 30 abr. 2001. Disponível em: <https://2009-2017.state.gov/j/ct/rls/crt/2000/index.htm>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- OLIVA, Fabio; CHARBONNIER, Lorraine. **Conflict Analysis Handbook: a field and headquarter guide to conflict assessments**. Turin: United Nations System Staff College, 2016.
- PEACE agreement between the Government of the Republic of Rwanda and the Rwandese Patriotic Front. Arusha, 1993.
- PRUNIER, Gérard. **Africa's World War: congo, the rwandan genocide, and the making of a continental catastrophe**. Oxford: Oxford, 2009. 529 p.
- RALEIGH, Clionadh. Civil War Risk in Democratic and Non-Democratic Neighborhoods. **Policy Research Working Papers**, Online, v. 4260, n. 17, p. 1-32, jun. 2007. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/743181468176331222/pdf/wps4260.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.
- RAMSBOTHAM, Oliver; WOODHOUSE, Tom; MIAL, Hugh. **Contemporary Conflict Resolution**. 3th Ed. John Wiley & Sons, 2011.
- RAPAPORT, Barbara; IRELAND, Vernon. Understanding the Dynamics of System-of-Systems in Complex Regional Conflicts. **Procedia Computer Science**, Adelaide, v. 12, p.43-48, nov. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050912006187>. Acesso em: 29 maio 2019.
- RASSEMBLEMENT CONGOLAIS POUR LA DEMOCRATIE (RCD). **Global Security**. 2012. Disponível em: <https://www.globalsecurity.org/military/world/para/rcd.htm>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC). **Constitution de la transition de la République démocratique du Congo** (2003).
- RICHMOND, Oliver. The Linkage Between Devious Objectives and Spoiling Behaviour in Peace Processes. In: NEWMAN, Edward; RICHMOND, Oliver (ed.). **Challenges to Peacebuilding: managing spoilers during conflict resolution**. New York: United Nations University Press, 2006. p. 59-77.

- ROPER, Norbert. Perspectives for the Further Development of Systemic Conflict Transformation: a concluding reflection. In: KÖRPPEN, Daniela *et al* (ed.). **A Systemic Approach to Conflict Transformation**: exploring strengths and weaknesses. Berlin: Berghof Research Center For Constructive Conflict Management, 2008. p. 91-95.
- ROSS, Michael. Booty Futures Africa's Civil Wars and the Futures Market for Natural Resources. In: AMERICAN POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION ANNUAL MEETING, 28 ago. 2002, Boston. **Presented Paper**.
- RUBIN, Barnett R.; ARMSTRONG, Andrea; NTEGEYE, Gloria R.. Origin, Structure, and Dynamics of the Regional Conflict Formation in the Great Lakes Region of Central Africa. In: CONFERENCE ON REGIONAL CONFLICT FORMATION IN THE GREAT LAKES REGION OF CENTRAL AFRICA: STRUCTURE, DYNAMICS AND CHALLENGES FOR POLICY, 2001, Nairobi. **Working Paper II**.
- RWANDESE PATRIOTIC FRONT (RPF). **Statement by the political bureau of the rwandese patriotic front on the proposed deployment of a UN intervention force in Rwanda**. 30 abr. 1994. Disponível em: <https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB117/Rw29.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- SCORGIE, Lindsay. Rwanda's Arusha Accords: A Missed Opportunity. **Undercurrent**, v. 1, n. 1, p. 66-76, 2004.
- SILVA, Igor Castellano da. **Guerra e construção do Estado na República Democrática do Congo**: a definição militar do conflito como pré-condição para a paz. 2011. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- SILVA, Igor Castellano da. **Guerra e construção do Estado na República Democrática do Congo**: a definição militar do conflito como pré-condição para a paz. 2011. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- STEDMAN, Stephen John. Spoiler Problems in Peace Processes. In: STERN, Paul C.; DRUCKMAN, Daniel (Ed.). **International conflict resolution after the cold war**. Washington: National Academy Press, 2000. p. 178-224.
- STEDMAN, Stephen John. **Implementing Peace Agreements in Civil Wars**: lessons and recommendations for policymakers. New York: International Peace Academy Policy Paper Series On Peace Agreements, 2001.
- STETTENHEIM, Joel. The Arusha Accords and the Failure of International Intervention in Rwanda. In: C.GREENBERG, Melanie; BARTON, John H.; MCGUINNESS, Margaret E. (ed.). **Words Over War**: mediation and arbitration to prevent deadly conflict. New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2000. p. 213-236. (UN/RES/846, 1993)
- SWART, Mia. 'Music to Kill to': Rwandan Genocide Survivors Remember RTLM. Al Jazeera, 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/features/2020/6/7/music-to-kill-to-rwandan-genocide-survivors-remember-rtlm>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- SWEDISH INTERNATIONAL DEVELOPMENT COOPERATION AGENCY (SIDA). **A Strategic Conflict Analysis for the Great Lakes Region**. Stockholm, 2004.
- SWEDISH INTERNATIONAL DEVELOPMENT COOPERATION AGENCY (SIDA). **A Strategic Conflict Analysis for the Great Lakes Region**. Stockholm, 2004.
- THE Looting of the Congo. **New Internationalist**, Oxford, v. , n. , p. 10-11, maio 2004. Disponível em: <https://newint.org/features/2004/05/01/congo>. Acesso em: 17 jun. 2022.
- TRAMPUSCH, Christine; PALIER, Bruno. Between X and Y: how process tracing contributes to opening the black box of causality. **New Political Economy**, [S.L.], v. 21, n. 5,

p. 437-454, 22 fev. 2016. Informa UK Limited.

<http://dx.doi.org/10.1080/13563467.2015.1134465>.

TULL, Denis M.; MEHLER, Andreas. The hidden costs of power-sharing: Reproducing insurgent violence in Africa. **African Affairs**, [s.l.], v. 104, n. 416, p.375-398, 1 jul. 2005. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/afraf/adi034>.

UNITED NATIONS (UN). Peacemaker. **Global and Inclusive Agreement on Transition in the Democratic Republic of Congo (Pretoria Agreement)**. 16 dez. 2002. Disponível em: <<https://peacemaker.un.org/drc-agreementontransition2002>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

UNITED NATIONS (UN). **Republic of the Congo – ONUC – Background. 2003.**

Disponível em: < <https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/past/onucB.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

UNITED NATIONS (UN). *S/1994/470*. Special Report of the Secretary-General on the United Nations Assistance Mission for Rwanda, New York, 20 abr. 1994.

UNITED NATIONS (UN). *S/1994/565*. Report of the Secretary-General on the Situation in Rwanda, New York, 13 mai. 1994.

UNITED NATIONS (UN). *S/1999/1116*. Second Report of the Secretary-General on the United Nations preliminary deployment in the Democratic Republic of the Congo. New York, 01 nov. 1999.

UNITED NATIONS (UN). *S/1999/815*. Letter dated 23 July 1999 from the Permanent Representative of Zambia to the United Nations addressed to the President of The Security Council. New York, 23 jul. 1999.

UNITED NATIONS (UN). *S/2000/1156*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 06 dez. 2000.

UNITED NATIONS (UN). *S/2000/330*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 17 jan. 2000.

UNITED NATIONS (UN). *S/2000/566*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 12 jun. 2000.

UNITED NATIONS (UN). *S/2000/888*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 21 set. 2000.

UNITED NATIONS (UN). *S/2001/128*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 12 fev. 2001.

UNITED NATIONS (UN). *S/2001/357*. Report of Secretary-General on the Panel of Experts on the Illegal Exploitation of Natural Resources and Other Forms of Wealth of the Democratic Republic of the Congo. New York, 12 abr. 2001.

UNITED NATIONS (UN). *S/2001/373*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 17 abr. 2001.

UNITED NATIONS (UN). *S/2001/572*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 08 jun. 2001.

UNITED NATIONS (UN). *S/2001/970*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 16 out. 2001.

- UNITED NATIONS (UN). *S/2002/169*. Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo. New York, 15 fev. 2002.
- UNITED NATIONS (UN). *S/2004/650*. Third Special Report of the Secretary-General on the United Nations Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo, New York, 16 ago. 2004.
- UNITED NATIONS (UN). *S/4387*. Security Council resolution, Nova York, 14 jul. 1960.
- UNITED NATIONS (UN). *S/4405*. Security Council resolution, Nova York, 22 jul. 1960.
- UNITED NATIONS (UN). *S/4741*. Security Council resolution, Nova York, 21 fev. 1961.
- UNITED NATIONS (UN). *S/5002*. Security Council resolution, Nova York, 24 nov. 1961.
- UNITED NATIONS (UN). *S/RES/1279*. Security Council resolution, Nova York, 30 nov. 1999.
- UNITED NATIONS (UN). *S/RES/1291*. Security Council resolution, Nova York, 24 fev. 2000.
- UNITED NATIONS (UN). *S/RES/872*. Security Council Resolution, New York, 05 out. 1993.
- UNITED NATIONS (UN). *S/RES/912*. Security Council Resolution, New York, 21 abr. 1994.
- UNITED NATIONS (UN). *S/RES/918*. Security Council Resolution, New York, 17 mai. 1994.
- UNITED NATIONS (UN). *S/RES/929*. Security Council Resolution, New York, 22 jun. 1994.
- UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR AFRICA (Ethiopia) (org.). **Conflicts in the Democratic Republic of Congo: causes, impact and implications for the great lakes region**. Addis Ababa: United Nations, 2015.
- UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR). **U.S. Department of State Country Report on Human Rights Practices 1993 - Rwanda**. 1994. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/3ae6aa4e6.html>. Acesso em: 17 out. 2021.
- UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR). **Economic and Social Questions: refugees and displaced persons**. In: UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. **Yearbook of the United Nations 1994**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1995. p. 1216-1235.
- UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR). **The State of the World's Refugees 2000: fifty years of humanitarian action**. Oxford: Oxford University Press, 2000. 340 p. Disponível em: <https://www.unhcr.org/publications/sowr/4a4c754a9/state-worlds-refugees-2000-fifty-years-humanitarian-action.html>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- UTLEY, Rachel. 'Not to Do Less but to Do Better ...': french military policy in africa. **International Affairs**, Oxford, v. 78, n. 1, p. 129-146, jan. 2002.
- VAN HAPEREN, Maria. The Rwandan Genocide, 1994. In: VAN HAPEREN, Maria *et al.* **The Holocaust and Other Genocides: an introduction**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2012. p. 97-120.
- VLASSENROOT, K. Armed Groups and Militias in Eastern DR Congo. **Lecture series on african security**, Nordiska Afrikainstitutet, n.5, p.1-15, 2008.
- WALDNER, David. Process Tracing and Qualitative Causal Inference. **Security Studies**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 239-250, 3 abr. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09636412.2015.1036624>.
- WALLENSTEEN, Peter. **Understanding conflict resolution: War, Peace and the Global System**. London: SAGE, 2002.

- WALLENSTEEN, Peter; SOLLENBERG, Margareta. Armed Conflict and Regional Conflict Complexes, 1989-97. **Journal Of Peace Research**, London, v. 35, n. 5, p.621-634, set. 1998.
- WARDEN, Edwin Wuadom. Why Waning Wars Wax; a Relook at the Failure of Arusha Peace Accord, the Peace Agreement-Implementation Gap and the Onset of the Rwandan Genocide. **Journal Of Global Peace And Conflict**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 33-47, jun. 2016. American Research Institute for Policy Development. <http://dx.doi.org/10.15640/jgpc.v4n1a2>.
- WEISS, Thomas. **Humanitarian Intervention: Ideas in Action**. Cambridge: Polity, 2007.
- WILÉN, Nina. Identifying the spoilers in the security sector reform – disarmament demobilisation and reintegration process in the Congo. **Defense & Security Analysis**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 117-127, jun. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14751798.2013.787792>.
- WILS, Oliver *et al.* **The Systemic Approach to Conflict Transformation: concept and fields of application**. Berlin: Berghof Foundation For Peace Support, 2006.